



MEU DIA CHEGOU! E AGORA? TOMO OU NÃO A VACINA? E SE EU VIRAR JACARÉ? UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rafaela Virginia Correia da Silva Costa¹

Rozevânia Valadares de Menezes Cesar²

Eixo 2 - Metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras aplicadas no contexto da educação básica.

Introdução

Nos últimos anos, os docentes têm enfrentado desafios outros para manter a atenção dos estudantes em sala de aula. Essa dificuldade é acentuada pelo fato de que os alunos, imersos em um ambiente digital, estão habituados a participar de atividades interativas, enquanto as práticas pedagógicas utilizadas, vez por outra, não acompanham essas dinâmicas. Logo, os métodos conservadores de ensino podem não ser motivadores, favorecendo o desinteresse dos alunos. Essa discrepância entre a realidade digital dos estudantes e as abordagens educacionais empregadas nas escolas ressalta a necessidade de uma reavaliação das estratégias pedagógicas, objetivando uma participação mais efetiva dos alunos no processo de aprendizagem.

Diante deste contexto, destacamos a presença das metodologias ativas no espaço educativo. De acordo com as ideias de Valente (2018), as metodologias ativas representam perspectivas pedagógicas que centraram o processo de ensino e aprendizagem no aluno, ao promover a aprendizagem por meio da descoberta, investigação ou resolução de problemas. Essas práticas diferem da pedagogia tradicional, favorecem uma integração com as tecnologias digitais, possibilitam um processo de ensino e aprendizagem envolvente, criativo e significativo, que visa não apenas a compreensão de informações, mas também o engajamento e a autonomia dos educandos.

Assim, este resumo relata as vivências pedagógicas de uma professora da educação básica, que observou nas metodologias ativas a oportunidade de ressignificar sua prática como também tentar assegurar a permanência dos alunos em sala de aula. Este estudo discorre sobre a aplicação do estudo de caso denominado “Meu dia chegou! E agora? Tomo ou não a vacina? E se eu virar jacaré?”, desenvolvido no período pandêmico na Escola Estadual João Antônio César. Para tanto, há como objetivo analisar a aplicação do estudo de caso como metodologia ativa na Educação de Jovens e Adultos e sua contribuição para a permanência dos alunos nas aulas.

¹ Doutoranda em Educação; Universidade Federal de Sergipe – UFS; rafavirginiacosta@gmail.com

² Doutoranda em Educação; Universidade Federal de Sergipe – UFS; rozevaniavcesar@hotmail.com



Essa abordagem se alinha à necessidade de repensar as práticas pedagógicas adotadas no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em que a atenção aos estudantes no ambiente escolar se torna cada vez mais desafiadora. Englobando um público com características específicas, demanda um olhar diferenciado dentro do espaço escolar e os modelos pedagógicos de aula devem considerar os saberes dos alunos, pois são de suas experiências, saberes e cultura que o processo ensino e aprendizagem será concretizado (Sergipe, 2022).

As seções a seguir destacam o percurso metodológico, o desenvolvimento do estudo de caso aplicado e os resultados alcançados. Abordaremos as etapas fundamentais que guiaram a implementação, as estratégias utilizadas para engajar os alunos e as reflexões que emergiram ao longo do processo.

Percurso Metodológico

Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2008), é apropriada para investigar a história, as representações e crenças, as relações, as percepções e opiniões. Caracteriza-se como um relato de experiência, por ser uma forma de produção de conhecimento que aborda uma vivência acadêmica e/ou profissional e que sua principal característica é a descrição da intervenção realizada (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Este relato discorre sobre a metodologia ativa estudo de caso, aplicada em uma turma de 9º ano, na modalidade EJA, da Escola Estadual João Antônio César, no município de Tobias Barreto/SE, no segundo semestre letivo de 2021, no período pandêmico.

Analisando o contexto pandêmico que estávamos atravessando e principalmente o Ensino Remoto Emergencial³ em que as dificuldades vividas pelos estudantes e suas famílias foram expostas, observamos que, naquele momento de fragilidade, assistir a aulas enfadonhas sem conexão com a realidade não seria estimulante. Por outro lado, era angustiante o fato de lecionar nesta modalidade de ensino e não conhecer a todos os alunos ou ter contato com muitos deles apenas próximo das avaliações. Diante disso, era fundamental pensar em estratégias para minimizar os índices de evasão escolar e uma alternativa seria implementar um plano de ação que promovesse uma prática pedagógica dinâmica, considerasse as experiências dos estudantes e estimulasse o interesse em participar ativamente das aulas. Assim, o estudo de caso⁴ como metodologia ativa passou a fazer parte das atividades.

O caso denominado “Meu dia chegou! E agora? Tomo ou não a vacina? E se eu virar jacaré?”⁵ surgiu a partir das histórias contadas pelos alunos acerca das polêmicas que eram

³ Modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes, a qual foi adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pela COVID-19 (Moreira; Schlemmer, 2020).

⁴ O método de estudo de caso apoia-se na abordagem de narrativas que trazem, em seu bojo, dilemas vivenciados por indivíduos que necessitam solucionar os problemas que enfrentam. (Sá e Queiroz 2010, citado por Queiroz e Sacchi, 2020).

⁵ Este caso foi elaborado pela autora e professora regente na turma da EJAEF 2021.2 na Escola Estadual João Antônio César. O caso narra a história de Dona Judite, uma senhora viúva, aposentada e sem filhos e que, por morar sozinha durante a pandemia da covid-19, isolou-se completamente com medo de contrair o vírus e não ter



noticiadas sobre a vacina da covid-19 e todas as (in)certezas oriundas do senso comum com relação à vacina e aos seus efeitos. Com base no caso, foram planejadas atividades para serem desenvolvidas em 08 aulas. Nas aulas 1 e 2, os alunos foram apresentados ao estudo de caso disponibilizado tanto impresso quanto no grupo de *WhatsApp* da turma. Após a leitura do texto, foi iniciado um diálogo e explorada a identificação dos alunos com a situação apresentada e o fato de já terem ouvido histórias semelhantes. As aulas 3 e 4 foram ministradas de forma remota, que aconteciam no grupo de *WhatsApp* da turma. Os alunos receberam links para entrar no Google Forms e a atividade no formulário abordava: como foi criada a primeira vacina e como são criadas as vacinas atualmente. Os alunos escolhiam o que achasse mais interessante.

Nas aulas 5 e 6, os estudantes experienciaram uma adaptação da metodologia ativa rotação por estações, um dos modelos do Ensino Híbrido. Na 1ª estação, foram disponibilizados materiais informativos a respeito da epidemia da varíola e a revolta da vacina. Na 2ª estação, foram apresentadas imagens de Oswaldo Cruz e Carlos Chagas. Na 3ª estação, de posse dos seus smartphones, os estudantes pesquisaram sobre a vacina contra a covid-19. Nas aulas 7 e 8, chegou a hora de voltar ao caso e apresentar propostas para resolver o problema a partir das informações obtidas ao longo das aulas. Após as oito aulas, realizamos a pré-análise e a exploração do material desenvolvido pelos alunos. O tratamento dos dados e da interpretação foi realizado a partir de uma adaptação da análise de conteúdo de Bardin (2011). Apresentamos a seguir o resultado dos materiais produzidos pelos alunos.

Resultados e discussão

As atividades realizadas possibilitaram um estranhamento nos alunos ao entenderem a proposta das aulas; no entanto, a identificação com o caso foi imediata, uma vez que ele retratava a realidade vivida por todos: o cenário pandêmico, a espera pela vacina e o medo da contaminação. A familiaridade encontrada com o caso corrobora com o que afirmam Queiroz e Sacchi (2020), ao destacarem que, a partir do estudo de caso, o aluno é estimulado a se familiarizar com os personagens e as situações descritas, a fim de compreender os fatos, os valores e os contextos envolvidos, visando à sua resolução. Apesar dessa familiaridade, não foi fácil estabelecer diálogos e reflexões, pois os alunos enfrentavam dificuldades em se posicionar. Observamos a presença da problematização, um dos princípios das metodologias ativas, conforme Diesel, Baldez e Martins (2017), no entanto, percebemos que ela não se concretizava.

As aulas 03 e 04 foram realizadas de forma remota, mas não apresentaram resultados satisfatórios. As principais dificuldades foram relacionadas ao uso de tecnologias digitais. Muitos alunos tiveram problemas de conexão, e a falta de intimidade com o aplicativo utilizado

quem cuidasse dela. Por conta disso, sabia das notícias através do noticiário, das redes sociais que acompanhava e das poucas conversas que, da sua janela, tinha com a sua vizinha sempre que ela chegava do trabalho. Totalmente descrente com relação à chegada da vacina e convicta dos efeitos colaterais causados por ela, como ouvia falar, e entre esses efeitos “virar jacaré”. Dona Judite seguia firme no seu propósito de não tomar a vacina e continuava ignorando os inúmeros conselhos dados por sua vizinha. Na data prevista para a sua vacinação, Dona Judite gritou eufórica para sua vizinha: “*Meu dia chegou! E agora? Tomo ou não a vacina? E se eu virar jacaré?*”



dificultou o acesso ao link disponibilizado para a aula. Como resultado, nem todos conseguiram participar ativamente e produzir o card a partir do material encontrado.

De acordo com Moran (2018), "um aluno não conectado e sem domínio digital perde importantes chances de se informar, de acessar materiais muito ricos disponíveis [...]", o que reflete diretamente em seu aprendizado. Aqueles que conseguiram acessar os textos elaboraram cards com informações sobre como as vacinas eram criadas antigamente e na atualidade. Após isso, apresentaram os cards no grupo de WhatsApp pelo qual a aula estava sendo realizada. Essas dificuldades evidenciam a necessidade de uma abordagem que considere a diversidade de habilidades tecnológicas dos alunos em atividades futuras.

A aplicação da metodologia ativa "rotação por estações", nas aulas 5 e 6, ocorreu de forma presencial. Os cartazes elaborados pelos alunos em cada estação demonstraram uma compreensão da problemática em torno da vacinação, bem como engajamento na realização da atividade e colaboração com os colegas.

As últimas aulas tinham como proposta o retorno dos alunos ao caso, devendo apresentar soluções para resolver o problema apresentado, a partir dos conhecimentos obtidos ao longo das aulas. Durante as apresentações, eles expuseram argumentos, dados estatísticos, reportagens e outras sugestões que visavam solucionar o caso, que consistia em convencer a protagonista da importância de tomar a vacina, tendo em vista sua recusa.

Considerações finais

Este resumo tem como objetivo analisar a aplicação do estudo de caso como metodologia ativa em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando sua contribuição para a permanência dos alunos nas aulas durante o período pandêmico. A EJA é fundamental para a inclusão educacional, e metodologias ativas podem ser estratégias para engajar os alunos.

A pesquisa revelou tanto pontos positivos quanto negativos ao longo da implementação da proposta pedagógica. A falta de habilidades tecnológicas, exacerbada pelas dificuldades do contexto vivido, comprometeu os resultados das atividades realizadas de forma remota, que não alcançaram o impacto desejado.

Contudo, a familiaridade e a empatia geradas pelo estudo do caso, que abordou temas atuais e próximos à realidade dos alunos, possibilitaram um diálogo, ainda que tímido e breve, na maioria das vezes. Essa interação estimulou reflexões, engajamento e um certo protagonismo na realização das atividades.

Embora não tenhamos alcançado um alto índice de permanência dos alunos nas aulas, acreditamos que a utilização de métodos ativos, como o estudo de caso, ressignifica a prática pedagógica e abre novas possibilidades para o aprendizado. É essencial que essas metodologias sejam integradas de forma contínua, não apenas em contextos de crise, mas como parte fundamental da prática educativa na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: estudo de caso; metodologias ativas; prática pedagógica.

III EMAGEPIMA II SEHTEDI

27, 28 e 29 de Novembro de 2024
Universidade Federal de Sergipe - São
Cristóvão/SE



III Encontro de Metodologias Ativas do Grupo de
Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em
Metodologias Ativas (GEPIMA/CNPq/UFS)

II Seminário de Tecnologias Digitais da
Informação e Comunicação e Ensino Híbrido
na Educação Básica

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, p. 1-35, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/36079>. Acesso em: 27 set. 2024.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 16 set. 2024.

QUEIROZ, Salete Linhares. SACCHI, Flávia Gabriele. Ensino de Ciências Naturais e Educação Ambiental: abordagem baseada em estudos de caso. In.: **Estudos de Caso no ensino de Ciências Naturais e na Educação Ambiental**. QUEIROZ, Salete Linhares. SACCHI, Flávia Gabriele (orgs). São Carlos – SP. Diagrama Editorial, 2020. 168p.

SERGIPE. **Caderno complementar da educação de jovens e adultos e educação especial**. Organização: Ana Lúcia Lima da Rocha Muricy Souza. Aracaju/SE: Secretaria de Estado da Educação do Esporte e da Cultura, 2022.

VALENTE, J. “A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midiologia”. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

